



COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Av. Rio Grande do Sul, s/n, Bairro dos Estados, João Pessoa - PB, CEP 58030-020.

Fone: (83) 2107-1100

ATA - "VIGÉSIMA QUARTA REUNIÃO ORDINÁRIA"

COMITÊ DE INVESTIMENTOS DA PBPREV

2024

Data e local de realização

- ✓ Sala de Reuniões do Gabinete da Presidência.
- ✓ Segunda-feira, 16 de dezembro de 2024. 11:00h.

Quorum

- ✓ **José Antônio Coêlho Cavalcanti** – Presidente da PBPREV;
- ✓ **Frederico Augusto Cavalcanti Bernardo** – Membro;
- ✓ **Paulo Wanderley Câmara** – Membro;
- ✓ **Luiz Carlos Júnior** – Membro;
- ✓ **Thiago Caminha Pessoa da Costa** – Membro;

ORDEM DO DIA

- ✓ 1 - Análise do Cenário Macroeconômico e expectativas de mercado;
- ✓ 2 - Relatório de Investimentos Mensal – NOVEMBRO de 2024;
- ✓ 3 - Relatório de Gestão de Riscos dos Investimentos – NOVEMBRO de 2024;
- ✓ 4 - Parecer de Investimentos, competência NOVEMBRO de 2024;
- ✓ 5 – Outros assuntos.

Aos dezesseis dias do mês de dezembro de 2024, às 10:00 horas, reuniram-se de forma presencial, sala da presidência, os membros do Comitê de Investimentos da Paraíba Previdência – PBPREV, para discutir, deliberar e aprovar os objetos da pauta citados acima, com registro da existência do quórum regimental exigido no Decreto Governamental 37.063/2016.

Presentes os membros José Antonio Coêlho Cavalcanti, Frederico Augusto Cavalcanti Bernardo, Paulo Wanderley Câmara, Luiz Carlos Júnior, Thiago Caminha Pessoa da Costa, o presidente da PBPREV Sr. José Antonio Coêlho Cavalcanti, que deu início à reunião, cumprimentou os presentes, fez a leitura da pauta e agradeceu a presença de todos, em seguida passou a palavra ao Sr. Thiago Caminha Pessoa da Costa, Gestor de Investimentos, que apresentou o cenário econômico e político, externo e interno e expectativas do mercado.

1. Análise do cenário macroeconômico e expectativas de mercado: Em novembro, a apresentação (junto com o amplamente antecipado pacote de controle de gastos) da proposta de reforma do Imposto de Renda de Pessoa Física ampliou o grau de desconfiança dos mercados sobre a política econômica brasileira.

O arcabouço fiscal segue com o problema fundamental de, mesmo se cumprido à risca, não estancar o crescimento da relação dívida/PIB. Além disso, agora os agentes questionam se a proposta de isentar do pagamento de IR praticamente 70% da população que entrega a declaração anual à Receita (e, em contrapartida, tentar taxar os “super-ricos”) não acabará resultando em menos arrecadação e mais pressão inflacionária numa economia já superaquecida. Antes disso, a ampla vitória (colégio eleitoral, voto popular e maioria nas duas câmaras do congresso) dos Republicanos nas eleições americanas do início do mês trouxe mais problemas potenciais para países emergentes.

O dólar fechou o mês acumulando mais valorização contra quase todas as moedas que acompanhamos, e o espectro de um choque de tarifas no comércio global seguirá rondando os mercados ao menos pelos próximos meses. No evento mais importante do mês, as eleições americanas, Donald Trump foi eleito presidente dos Estados Unidos, retornando à Casa Branca após vencer uma das disputas mais polarizadas da história.

Enfrentando uma corrida marcada por sua condenação por crimes e sobrevivência a duas tentativas de assassinato, Trump conseguiu derrotar Kamala Harris. Além disso, garantiu maioria tanto na Câmara quanto no Senado, evidenciando o descontentamento dos americanos com a gestão do atual presidente, Joe Biden. Donald Trump já começou a montar sua equipe de governo, e uma das escolhas que mais chamou a atenção foi a de Scott Bessent para o cargo de Secretário do Tesouro, uma posição estratégica com grande influência sobre questões econômicas e regulatórias internacionais. Fiel à agenda “América em Primeiro Lugar”, alinhada ao pensamento do presidente eleito, Bessent possui uma sólida conexão com o mercado financeiro e tem defendido reformas fiscais e tributárias ambiciosas.

O mercado financeiro vê sua nomeação com otimismo, esperando que ela possa suavizar a imposição de tarifas pesadas, uma das bandeiras centrais de Trump durante a campanha presidencial. No início do mês, o Federal Reserve realizou mais um corte de 0,25% nas taxas de juros. No entanto, dados recentes sobre atividade econômica e inflação vieram mais robustos, levando vários dirigentes do FED a adotarem um tom mais cauteloso. Jerome Powell destacou que não há necessidade de acelerar

os cortes nas taxas, ressaltando que, embora a inflação esteja se aproximando da meta, o progresso é irregular. Ele também afirmou que a economia está em bom desempenho, mas é crucial agir com prudência diante de um cenário ainda incerto.

Além disso, acrescentou que é cedo para avaliar os impactos das políticas de Trump. Por aqui, após meses de expectativa em relação ao ajuste fiscal sinalizado pelo governo, o sentimento de frustração foi consensual no mercado brasileiro. A demora em anunciar as medidas, por si só, já pressionaram os preços dos ativos domésticos ao longo dos últimos três meses.

O resultado dessa procrastinação somados a uma economia aquecida, a troca de comando no Banco Central (a primeira desde sua independência) e a falta de perspectiva de um equilíbrio fiscal factível e sustentável desencadearam uma forte pressão na curva de juros doméstica. Nosso balizador do mercado, a taxa Selic, vem sendo revisada semanalmente pelo mercado. Não há uma sinalização clara do patamar que ela encerrará seu ciclo de alta, nem quando ela chegará ao seu final. Enquanto isso ocorre, transitamos numa incerteza que se reflete no preço dos ativos.

Em resumo, tivemos bolsa caindo, juros reais disparando e CDI em ascensão. Ainda no mês tivemos outros contratemplos por aqui, começamos com a primeira-dama insultando o futuro ministro dos EUA, Elon Musk. Em seguida, o G20 terminou de forma melancólica, e logo depois veio a “revelação” de um suposto plano golpista, com Bolsonaro, claro, no centro das acusações. Para encerrar, como já mencionamos, o governo finalmente apresentou o tão atrasado pacote de cortes de gastos.

Na renda fixa os principais fatos que influenciaram o humor do mercado foram os juros futuros globais que recuaram ao longo do mês, com os mercados atentos às indicações do novo governo dos EUA e suas implicações sobre a trajetória das taxas de juros nos EUA.

No Brasil, as curvas de juros tiveram forte alta, com o impacto do aumento das incertezas sobre a condução da política fiscal. Na Renda variável, os índices de ações globais encerraram o mês em alta, impulsionados pelo resultado das eleições presidenciais nos EUA e pelo bom desempenho das empresas do setor de tecnologia.

O Ibovespa sofreu queda, refletindo principalmente as incertezas fiscais no cenário doméstico e a perspectiva de alta mais acentuada da taxa Selic. Finalizando com a inflação de novembro, o IPCA subiu 0,39% no mês, acumulando uma alta de 4,29% no ano de 2024 e 4,87% nos últimos 12 meses. A alta foi influenciada principalmente pelo grupo de Alimentação e bebidas, após aumento nos preços das carnes, no grupo de Transportes, que foi impulsionado pela alta nos preços das passagens aéreas. O resultado — acima das projeções do mercado financeiro — também aumenta a pressão sobre o Banco Central do Brasil (BC). Já o INPC teve uma alta de 0,33% no mês, acumula no ano 4,27% e nos últimos 12 meses uma alta de 4,84%.

O cenário macro, o fato relevante de novembro foi o aumento significativo da percepção do risco fiscal pelo mercado após a divulgação do pacote fiscal, julgado insuficiente. As incertezas fiscais, que já vinham pressionando as curvas de juros nos últimos meses, se agravaram em novembro. No campo da política monetária, esperamos que o Banco Central intensifique o ritmo de elevação da taxa

Selic, em resposta ao quadro de potencial piora na política fiscal, crescimento econômico robusto e desencorajamento das expectativas de inflação.

De maneira geral, a precificação dos ativos locais e as perspectivas de lucro para as empresas seguem positivas. No entanto, as incertezas em torno das contas públicas e da trajetória da taxa Selic são fatores que podem influenciar negativamente o desempenho das ações domésticas.

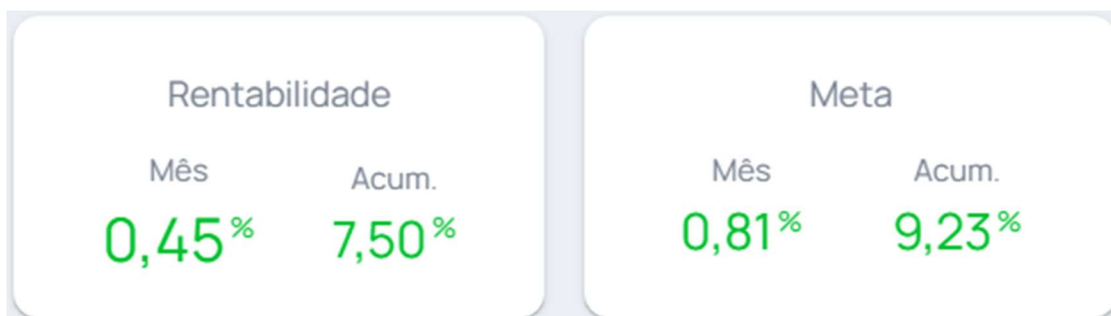
No cenário global, as políticas econômicas a serem adotadas pelo novo governo nos EUA precisam ser monitoradas, mas a perspectiva para as ações globais segue favorável. Assim, diante do colocado nesta e nas últimas cartas, a nossa recomendação continua "cautelosa". Sugerimos em relação as despesas, utilizar ativos com menor volatilidade (IRF-M1 e DI). Para os ativos de risco (IMA-B) recomendamos algo em torno de 5% a 10%, os de risco mais elevados (IRF-M1+ e IMA-B 5+) entendemos que o cenário ainda requer uma certa cautela e não recomendamos no momento. Para ativos de médio prazo (IDKA 2/IMA-B 5), recomendamos uma exposição entre 5% e 15%. Ressaltamos que ativos de proteção devem fazer parte da carteira de investimento do RPPS, mesmo para perfis de investidores mais agressivo. Para aqueles que a relação das obrigações futuras e o caixa permitem, ainda recomendamos Tesouro Direto, existem TPF com taxas bem superiores a meta da política de investimento.

Na renda variável, continuamos sugerindo escolher bem os ativos neste segmento com viés passivos e, se o risco for de aceite dos gestores, entrada de forma gradativa. Com incertezas que sempre estão em nosso radar devemos escolher bem os ativos domésticos e priorizar a gestão ativa neste segmento.

2. Relatório de Investimentos e Resultados de Novembro: O Gestor de Investimentos, Sr. Thiago Caminha, inicia com sua apresentação e dispõe sobre os tópicos e conteúdo que serão abordados.

Na parte da apresentação, também é reforçado a natureza e o papel do Comitê de investimentos da PBPREV, sendo o órgão colegiado responsável por examinar e deliberar acerca das propostas de investimentos, desinvestimentos e redirecionamento dos recursos, bem como por acompanhar e avaliar os desempenhos dos investimentos realizados.

O Gestor de investimentos, Sr. Thiago, fez algumas considerações sobre inflação e dados econômicos no cenário mundial, em seguida explanou os dados da carteira da PBPREV, que em novembro de 2024 apresentou rentabilidade de **0,45%**, já no acumulado a rentabilidade ficou em **7,50%**, resultado da média ponderada das alocações da carteira em: Renda Fixa, Multimercado, Renda Variável e Investimentos no Exterior, já a meta atuarial foi **0,81%** no mês, no acumulado registra-se **9,23%**, assim, ficamos abaixo da meta atuarial no mês, atingindo **55,55%**, mantendo-se ainda abaixo da meta atuarial no acumulado do ano, **atingindo-se 81,25% até o momento (JAN-NOV 2024)**.



A carteira de investimentos da PBPREV encerrou o mês de **NOVEMBRO** de 2024 com o montante de **R\$ 1.495.215.085,71**, resultado **dos aportes** nos fundos Financeiro e Capitalizado, com a recuperação do mercado global. O rendimento líquido total (**PF + PP**), obtido no mês de **NOVEMBRO DE 2024** foi no montante de **R\$ 6.653.750,49** (seis milhões, seiscentos e cinquenta e três mil, setecentos e cinquenta reais e quarenta e nove centavos), ou seja, houve uma **variação patrimonial positiva**.

Também foi demonstrada a distribuição por segmento, por artigo/resolução, por instituição gestora, por administrador e subsegmento, o retorno dos investimentos, a volatilidade dos ativos, e as rentabilidades dos seus respectivos benchmarks, o retorno dos investimentos após as movimentações de aplicações e resgates no mês de novembro de 2024, em anexo.

A carteira de investimentos da PBPREV está segregada entre os segmentos de Renda Fixa, Renda Variável, Exterior e Estruturados, devidamente enquadrada na Resolução CMN nº4963/2021.

Os recursos do RPPS permanecem bem diversificados, sendo 85,91%, nos principais índices de renda fixa, 9,14% em renda variável, 2,79% em Exterior e 2161% em Estruturados, distribuídos de acordo os parâmetros da Política de Investimentos e a Resolução 4.963/2021. Os membros fizeram considerações importantes sobre estratégia de investimentos e análise cenário.

DISTRIBUIÇÃO POR SEGMENTO - OUTUBRO 2024					
	SALDO INICIAL R\$	SALDO FINAL R\$	PERCENTUAL	RETORNO R\$	RETORNO %
RENDA FIXA	R\$ 1.281.816.424,67	R\$ 1.284.510.630,31	85,91%	R\$ 7.279.779,48	0,57%
RENDA VARIÁVEL	R\$ 140.565.899,51	R\$ 136.695.688,04	9,14%	-R\$ 3.870.211,47	-2,75%
EXTERIOR	R\$ 38.583.705,12	R\$ 41.682.597,33	2,79%	R\$ 3.098.892,21	8,03%
ESTRUTURADOS	R\$ 32.180.879,76	R\$ 32.326.170,03	2,16%	R\$ 145.290,27	0,45%
TOTAL	R\$ 1.493.146.909,06	R\$ 1.495.215.085,71	100%	R\$ 6.653.750,49	0,45%

Após todo exposto o Sr. Thiago Caminha, colocou o relatório de investimentos, competência novembro de 2024 para deliberação dos membros, os quais foram **aprovados por unanimidade**.

3. Relatório de Gestão de Riscos dos Investimentos – Novembro de 2024: Como todos os membros puderam analisar o Relatório antecipadamente, este não foi lido, colocado imediatamente em discussão. Não havendo mais nenhuma manifestação ou sugestão aos Relatórios de Gestão de Riscos dos Investimentos, o presidente colocou em votação, sendo o mesmo **aprovado por unanimidade**.

4. O Parecer de Investimentos: O Gestor de Investimentos apresentou para deliberação, a minuta do parecer de investimentos, competência novembro de 2024, para comprovação de cumprimento da norma do Pró-Gestão, na sequência, colocou a minuta do parecer de investimentos para deliberação dos membros, os quais foi **aprovado por unanimidade**.

5. Resolução da Reunião 23º do COI: Apresentação do Estudo de ALM (Asset Liability Management), 2024, elaboração de estudos de gerenciamento de ativos a partir de modelos matemáticos de gestão de ativos e passivos, e das taxas de juros do passivo, visando a otimização das carteiras de investimento do RPPS. Após aprovada na 23ª reunião do COI, no dia 09 de dezembro de 2024, será levada a apreciação dos membros do Conselho Deliberativo e do Conselho Fiscal da Paraíba Previdência – PBPREV.

Concluídos os trabalhos, e em face da inexistência de qualquer outra manifestação, foram **aprovados por unanimidade**, os Relatórios de Investimentos, Relatórios de Gestão de Riscos dos Investimentos, das competências de novembro de 2024, como também o Parecer de Investimentos.

Nada mais havendo a ser tratado, o Presidente Sr. José Antonio Coêlho Cavalcanti, declarou encerrada a reunião, lavrando-se a presente ata que foi **aprovada pela unanimidade** dos membros presentes, conforme assinaturas apostas abaixo. Encerrou-se a reunião com os agradecimentos.

Encerramento

Nada mais a tratar, encerrada a reunião. Eu, **Thiago Caminha Pessoa da Costa**, servidor público estadual, lavrei a presente ata.

Os anexos pertencentes da ata são:

01 – Relatório de Investimentos Mensal – NOVEMBRO DE 2024;

02 – Relatório de Gestão de Riscos dos Investimentos – NOVEMBRO DE 2024;

03 – Parecer de Investimentos.

João Pessoa, 16 de dezembro de 2024.

JOSE ANTONIO
COELHO
CAVALCANTI:10515
097420
JOSÉ ANTONIO COÊLHO CAVALCANTI
PRESIDENTE DA PBPREV
CGRPPS/CP RPPS DIRIG I TOTUM

Assinado digitalmente por JOSE ANTONIO COELHO CAVALCANTI:10515097420
ND: C=BR, O=ICP-Brasil, OU=09357823000143, OU=Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB, OU=RFB-e-CPF A3, OU=(EM BRANCO), OU=presencial, CN=JOSE ANTONIO COELHO CAVALCANTI:10515097420
Localização:
Data: 2024.12.16 14:52:51-03'00"
Foxit PDF Reader Versão: 2024.2.0

FREDERICO AUGUSTO
CAVALCANTI
BERNARDO
FREDERICO AUGUSTO CAVALCANTI BERNARDO
DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO
CGRPPS/DIRIG III RPPS TOTUM

Assinado digitalmente por FREDERICO AUGUSTO CAVALCANTI BERNARDO
ND: C=BR, O=ICP-Brasil, OU=AC VALID BRASIL v5, OU=Pessoa Fisica A3, OU=AC VALID BRASIL V5, OU=Videoconferencia, OU=38016084000124, CN=FREDERICO AUGUSTO CAVALCANTI BERNARDO
Localização:
Data: 2024.12.16 14:18:47-03'00"
Foxit PDF Reader Versão: 2024.2.0

Documento assinado digitalmente



THIAGO CAMINHA PESSOA DA COSTA
Data: 16/12/2024 11:53:04-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

THIAGO CAMINHA PESSOA DA COSTA
MEMBRO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS
CP RPPS INV I TOTUM CPA-20 ANBIMA

Documento assinado digitalmente



PAULO WANDERLEY CAMARA
Data: 16/12/2024 15:28:30-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

PAULO WANDERLEY CÂMARA
MEMBRO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS
CGRPPS/DIRIG I RPPS TOTUM

Documento assinado digitalmente



LUIZ CARLOS JÚNIOR
Data: 16/12/2024 18:42:08-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

LUIZ CARLOS JÚNIOR
MEMBRO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS
CP RPPS INV I TOTUMCPA-10 ANBIMA